

O TELEFONE CELULAR E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: UMA META-ANÁLISE QUALITATIVA

LUCÍA SILVEIRA ALDA¹; VILSON JOSÉ LEFFA²

¹Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) – luciaalda@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) – leffav@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais estão tão integradas ao nosso cotidiano que muitas vezes não percebemos a sua presença nem refletimos sobre ela; porém, seria inimaginável pensar a vida contemporânea sem tais tecnologias. Uma das principais funções da tecnologia é facilitar a comunicação, e isso determinou a evolução de vários formatos e surgimento de inúmeras plataformas. Os avanços tecnológicos popularizaram o acesso à informação alterando as práticas sociais, dentre as quais a aprendizagem. Devido a essa profusão tecnológica, é fundamental discutir os novos caminhos que se abrem em virtude do aperfeiçoamento das tecnologias digitais e refletir sobre novas propostas de ensino. Este trabalho surge da curiosidade de explorar a tecnologia com intuito de repensar os meios de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

A partir da emergência de inúmeras ferramentas tecnológicas e suas disponibilidades no mercado, o objeto de estudo desta pesquisa é o telefone celular por tratar-se da plataforma mais popular e acessível globalmente que, além disso, oportuniza a aprendizagem e a prática de idiomas em qualquer situação, lugar e hora. A mobilidade e a portabilidade dessa ferramenta colocam na mão dos alunos um computador e inúmeras possibilidades de conhecimento. A partir disso, esta pesquisa procura investigar o uso do telefone celular na aprendizagem de línguas e as possibilidades que esta ferramenta oferece.

Como teorias fundamentais para explorar a aprendizagem de línguas mediada por telefone celular, este trabalho encontra aporte teórico nos pressupostos vygotskyanos sobre aprendizagem mediada por instrumento (VYGOTSKY, 1978; RICHIT, 2004; LEFFA, 2006), na teoria de aprendizagem de línguas mediada por computadores (WARSCHAUER & HEALEY, 1998; WARSCHAUER, 2004; LEFFA, 2006), e na teoria de aprendizagem de línguas mediada por dispositivos móveis (CHINNERY, 2006; KUKULSKA-HULME & SHIELD, 2008; MIANGAH & NEZARAT, 2012). Ainda, é feita uma fundamentação a partir da visão geral sobre a tecnologia no Século XXI e a disseminação do telefone celular. Evidenciam-se a evolução acelerada e o impacto dessa plataforma nas práticas sociais a fim de corroborar sua importância no mundo contemporâneo e propor uma reflexão para seu uso nas práticas pedagógicas. Além disso, a aprendizagem de línguas e as novas tecnologias são abordadas como um tópico conjunto, por acreditar-se que hoje – e olhando para o futuro – esses termos não devem ser desassociados. Também é feito um breve retrospecto sobre a aprendizagem de línguas mediada pelo computador mostrando como se deu sua evolução e sua adaptação para os dias atuais, dando origem à aprendizagem de línguas mediada por dispositivos móveis. Por fim, discorre-se sobre a aprendizagem de línguas mediada por telefone celular, ponto central deste trabalho, a fim de apresentar alguns paradigmas da utilização do telefone celular na aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Para efetivar os objetivos propostos por esta pesquisa foi realizada uma revisão sistemática (CASTRO, 2001; GÜNTHER, 2006; POCINHO, 2008; LOPES E FRACOLLI, 2008; URQUHART, 2010) a fim de selecionar os estudos primários e fazer um primeiro recorte do material. Este método de análise compõe-se em uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica, que possui objetivos e utiliza métodos explícitos, claros e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente estudos e para coletar e analisar os dados dos estudos incluídos na revisão. A revisão sistemática, embora principalmente utilizada em trabalhos quantitativos, pode ser utilizada como metodologia de revisão da literatura em pesquisas qualitativas; a diferença é o foco: enquanto a pesquisa quantitativa procura determinar quantos ou com que frequência, a pesquisa qualitativa concentra-se em focar questões: como e por quê.

A revisão sistemática baseia-se em métodos sistemáticos e pré-definidos, e neste trabalho, os passos para a realização de uma revisão sistemática são determinados pela Colaboração Cochrane, que recomenda que a revisão sistemática seja elaborada em sete passos: (1) a formulação da pergunta; (2) a localização e seleção dos estudos; (3) a avaliação crítica dos estudos; (4) a coleta de dados; (5) a análise e apresentação dos dados; (6) a interpretação dos dados; e (7) o aprimoramento e atualização da revisão.

Logo, para a análise de dados, foi aplicada uma meta-análise qualitativa (BONDAS E HALL, 2007; LOPES E FRACOLLI, 2008), visando combinar o resultado gerado em tais pesquisas qualitativas para analisar e interpretar o fenômeno da aprendizagem de línguas mediada por aparelhos celulares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foram selecionados estudos publicados nos anais da Conferência Internacional em Aprendizagem Móvel do IADIS, disponível na biblioteca digital do evento, dos últimos cinco anos – período que compreende as publicações de 2008 até 2012, última publicação disponível. Para fazer um recorte do material selecionado, foram estabelecidos critérios de seleção que buscassem dirigir-se ao foco do trabalho: a aprendizagem de línguas mediada por telefone celular. Dessa maneira, utilizando a ferramenta de localização de texto ou conteúdo, foram recortados estudos que contivessem no título, resumo ou palavras-chave, as palavras ou expressões: (a) mobile/cell phones; (b) language learning; (c) smartphones; e palavras relacionadas ao uso de telefones celulares, como (e) application; (f) SMS (Short Message Service); e (g) MMS (Multimedia Messaging Service).

Nesse primeiro recorte, dos 307 estudos disponíveis, foram selecionados 146, sendo: (a) 25 artigos nos anais de 2008; (b) 32 artigos nos anais de 2009; (c) 36 artigos nos anais de 2010; (d) 24 artigos nos anais de 2011; e (e) 29 artigos nos anais de 2012. Após o segundo recorte, chegou-se ao total de 11 estudos incluídos, que representam 8% dos 146 estudos selecionados, e de 135 estudos excluídos, que não preenchem os critérios de inclusão da revisão sistemática, representando 92% dos estudos selecionados. Devido à ampla temática da Conferência, as possibilidades de abordagem sobre aprendizagem móvel eram diversas; dessa forma, ao restringir o foco da busca para aprendizagem de línguas e telefone celular, muitos estudos foram excluídos. Cada estudo teve uma razão particular para exclusão, mas todos os artigos excluídos não cumpriram o critério de abordar a aprendizagem de línguas mediada por telefone celular.

Os 11 estudos incluídos foram aqueles que preencheram os critérios de inclusão na revisão sistemática. Dos cinco anos coletados dos anais, apenas o de 2008 não apresentou nenhum estudo que abordasse a aprendizagem de línguas e telefone celular. Para facilitar a organização dos dados, o seu agrupamento e a análise, foram criadas as seguintes categorias: (1) objetivo(s) ou foco dos estudos selecionados; (2) atividade e/ou uso do telefone celular; (3) sujeitos da pesquisa; (4) língua alvo dos estudos selecionados; (5) habilidade(s) praticada(s) na LE; (6) modelo ou especificação do telefone celular; (7) contexto de uso do telefone celular (dentro ou fora do ambiente escolar); (8) resultados dos estudos; e (9) considerações sobre o telefone celular.

Os dados de 2009 a 2012 mostram que o telefone celular é uma ferramenta versátil e acessível, podendo oferecer inúmeras possibilidades de aprendizagem de língua estrangeira, sempre que as atividades forem planejadas corretamente. De fato, a questão metodológica e didática recebeu destaque. Os dados apontaram que os desafios da aprendizagem mediada por telefone celular eram teóricos e didáticos, não técnicos, já que o telefone celular mostrou-se uma ferramenta potente e diversificada. Podemos utilizar SMS, e-mail, acesso à internet, recursos de voz e gravação de áudio, reproduzidor de vídeo. Porém, entre todas as funcionalidades do telefone celular, os aplicativos é que ganharam destaque. Os dados corroboram a tendência atual na qual a maioria dos telefones suporta a instalação de aplicativos. Estes podem integrar as habilidades de LE e diversas atividades no mesmo programa, de forma interativa e agradável.

Para uso eficiente do telefone celular, os dados recomendam que as atividades projetadas para a aprendizagem de línguas sejam simples, a fim de serem realizadas fora do ambiente formal de aprendizagem, em qualquer lugar e a qualquer hora, sem a necessidade de instrução ou dependência do comando de um professor. É preciso projetar atividades significativas e personalizadas, atendendo as necessidades dos alunos. O telefone também pode ser utilizado em sala de aula, mas dessa forma sua potencialidade não é completamente explorada. Além disso, deve-se evitar o uso do telefone celular como mero substituto do caderno ou do livro.

Os dados destacam outro fator importante no uso do telefone celular como ferramenta de aprendizagem de línguas: a motivação. Essa característica incentiva o aluno a continuar a aprendizagem, envolvendo-se com o idioma e aprofundando o seu conhecimento de maneira continuada. A aprendizagem móvel está sendo cada vez mais aperfeiçoada para beneficiar os alunos através de ferramentas que ofereçam determinada liberdade, permitindo a aprendizagem em qualquer local e momento e oportunizando a autonomia do aluno para decidir o que aprender e da maneira que se sinta mais confortável.

4. CONCLUSÕES

É improvável pensar em aprendizagem e tecnologias e não considerar o telefone celular como uma ferramenta potencial. Tal ferramenta é flexível e oferece diversas possibilidades e oportunidades de aprendizagem. É necessário reiterar que as dificuldades em relação à aprendizagem não são tecnológicas, já que trata-se de uma das ferramentas disponíveis mais completas; a questão é metodológica e didática, em que é necessário refletir acerca de métodos efetivos e resultados passíveis de replicação. Já sabemos das potencialidades do telefone celular e, com a evolução inevitável das ferramentas tecnológicas para adequar-se às necessidades da sociedade, é muito provável que as funcionalidades do telefone sofisticem-se ainda mais. É preciso, no entanto, investigar como

funciona a aprendizagem mediada por telefone celular e quais são as maneiras mais eficazes para que a aprendizagem aconteça de fato, a fim de formular propostas de uma aplicabilidade prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONDAS, Terese; HALL, Elisabeth O. C. Challenges in Approaching Metasynthesis Research. In **Qualitative Health Research**, v. 17, n. 1, Jan. 2007, pp. 113-121.
- CASTRO, Aldemar Araujo. **Revisão Sistemática e Meta-análise**. 2001. Disponível em: <http://metodologia.org/wp-content/uploads/2010/08/meta1.PDF>. Acesso em: 18 ago. 2013.
- CHINNERY, George M. Going to the MALL: Mobile Assisted Language Learning. In **Language Learning & Technology**, v. 10, n. 1, jan. 2006, pp. 9-16.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão? In **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, mai/ago 2006, pp. 201-210.
- KUKULSKA-HULME, Agnes; SHIELD, Lesley. An overview of mobile assisted language learning: From content delivery to supported collaboration and interaction. 2008. In **ReCALL**, 20(3), pp. 271–289.
- LEFFA, V. J. . A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). **Pesquisa em Lingüística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006, pp. 11-36.
- LOPES, Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. In **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008, Out-Dez; 17(4): 771-8.
- MIANGAH, Tayebah Mosavi; NEZARAT, Amin. Mobile-Assisted Language Learning. **International Journal of Distributed and Parallel Systems (IJDPS)**, v.3, n.1, Jan. 2012.
- POCINHO, Margarida. **Lições de metanálise**. 2008. Disponível em: <http://docentes.smt.pt/~m_pocinho/Licoes_de_revisao_sistemica_e_metanalise.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2013.
- RICHIT, Adriana. Implicações da teoria de Vygotsky aos processos de aprendizagem e desenvolvimento em ambientes mediados pelo computador. In **Revista Perspectiva**, Erechim, RS, v. 28, n. 103, pp. 21-32. Set. 2004.
- URQUHART, Christine. Systematic reviewing, meta-analysis and metasynthesis for evidence-based library and information science. In **IR Information Research**, v. 15, n. 3, Set. 2010.
- VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1978.
- WARSCHAUER, Mark. Technological change and the future of CALL. 2004. In S. Fotos & C. Brown (Eds.), **New Perspectives on CALL for Second and Foreign Language Classrooms** (pp. 15-25). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- WARSCHAUER, Mark; HEALEY, Deborah. Computers and language learning: an overview. In **Language Teaching**, v. 31, pp. 57-71. Cambridge University Press: Reino Unido, 1998.